



O método da problematização na capacitação de gestores em saúde e as repercussões na prática cotidiana: vozes dos egressos

The problematization method in training health managers and the repercussions on daily practice: voices of graduates

El método de problematización en la formación de gestores de salud y sus repercusiones en la práctica diaria: voces de los egresados

DOI: 10.55905/revconv.17n.7-454

Originals received: 06/24/2024

Acceptance for publication: 07/12/2024

Sheila Saint-Clair da Silva Teodósio

Doutora em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Endereço: Natal - Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: saintclairenf@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3169-029X>

Janete Lima de Castro

Doutora em Educação

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Endereço: Natal - Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: janete.castro@ufrn.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1823-9012>

Rosana Lúcia Alves de Vilar

Doutora em Ciências Sociais

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Endereço: Natal - Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: rosanaalvesrn@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8393-2561>

Dyego Leandro Bezerra de Souza

Doutor em Microbiologia, Saúde Pública e Sociedade

Instituição: Universidad de Zaragoza

Endereço: Natal - Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: dyego.souza@ufrn.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8426-3120>



Nathalia Hanany Silva de Oliveira

Mestra em Saúde Coletiva

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Endereço: Natal - Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: nathaliahanany@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8454-910X>

RESUMO

Objetiva-se analisar as repercussões na prática profissional dos egressos do Curso de Especialização em Gestão do Trabalho e Educação na Saúde, com o uso do método da problematização. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. Os participantes foram 19 estudantes egressos do curso. A coleta de dados ocorreu através da técnica de grupo focal virtual. Destacou-se que a adoção da concepção problematizadora possibilitou uma formação reflexiva e a implementação de propostas inovadoras, tanto no âmbito do ensino quanto do trabalho e da gestão. Confirmou-se a importância da educação permanente, como eixo norteador do curso, para estimular a reflexão crítica da realidade vivenciada pelos alunos e orientar as mudanças necessárias às práticas de saúde e o modo de organização do trabalho. Conclui-se que o impacto na reorganização da prática do processo de trabalho foi possível, graças ao referencial teórico metodológico que proporcionou a aproximação dos sujeitos aos conhecimentos e reflexões sobre a prática nos serviços de saúde de origem.

Palavras-chave: educação permanente em saúde, trabalho em saúde, gestão em saúde, educação.

ABSTRACT

The objective is to analyze the repercussions on the professional practice of graduates of the Specialization Course in Work Management and Health Education, using the problematization method. This is a descriptive study with a qualitative approach. The participants were 19 graduates of the course. Data collection took place using the virtual focus group technique. It was highlighted that the adoption of the problematizing conception enabled reflective training and the implementation of innovative proposals. The importance of continuing education was confirmed, as the guiding axis of the course, to stimulate critical reflection on the reality experienced by students and guide the necessary changes to health practices and the way work is organized. It is concluded that the impact on the reorganization of the practice of the work process was possible, thanks to the theoretical methodological framework that brought subjects closer to knowledge and reflections on the practice in the health services of origin.

Keywords: continuing health education, health work, health management, education.

RESUMEN

El objetivo es analizar las repercusiones en la práctica profesional de los egresados del Curso de Especialización en Gestión del Trabajo y Educación para la Salud, utilizando el método de la problematización. Se trata de un estudio descriptivo con enfoque cualitativo. Participaron 19 egresados del curso. La recolección de datos se realizó mediante la técnica de grupos focales virtuales. Se destacó que la adopción de la concepción problematizadora permitió una formación reflexiva y la implementación de propuestas innovadoras. Se confirmó la importancia de la educación continua, como eje rector del curso, para estimular la reflexión crítica sobre la realidad vivida por los estudiantes y orientar los cambios necesarios en las prácticas de salud y la



organización del trabajo. Se concluye que el impacto en la reorganización de la práctica del proceso de trabajo fue posible, gracias al marco teórico metodológico que acercó a los sujetos a conocimientos y reflexiones sobre la práctica en los servicios de salud de origen.

Palabras clave: educación continua en salud, trabajo en salud, gestión en salud, educación.

1 INTRODUÇÃO

No contexto contemporâneo, a organização do trabalho tem como característica a transição do modelo do trabalho prescrito, que não permite aos trabalhadores terem autonomia sobre suas intervenções, para o modelo tecnológico, baseado nas práticas apoiadas no conhecimento científico e na qualificação profissional. A qualificação para o trabalho é tema que ocupa grande espaço na literatura sobre a reorganização do mundo do trabalho e aparece de forma recorrente no discurso de trabalhadores, gestores e dirigentes como um ponto crítico no processo de trabalho (Martins, 2004).

No ano de 2003, foi criada na estrutura organizacional do Ministério da Saúde do Brasil a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), com o desafio de definir e coordenar políticas no campo da gestão do trabalho e da educação de forma articulada com as demais instâncias federativas gestoras do sistema (Pierantoni *et al.*, 2012). Com a criação dessa secretaria as questões relacionadas à gestão do trabalho e da educação na saúde passam a ser consideradas importantes para a gestão do SUS.

Desde a sua criação a SGTES tem desenvolvido uma série de iniciativas de organização e implementação das áreas de educação e trabalho para o SUS. O presente artigo tem como propósito apresentar repercussões na prática de trabalho de uma dessas iniciativas dessa nova Secretaria, realizada em parceria com uma instituição de ensino superior, destacando assim, a importância da integração entre as instituições de serviço e as instituições de ensino para a operacionalização de ações no campo da gestão do trabalho e da educação na saúde.

Sintonizada com estes desafios que envolvem o campo da gestão do trabalho e da educação na saúde, a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES/MS) definiu uma estratégia de capacitação, em larga escala, tendo em vista apoiar a estruturação de uma rede de gestores que se dedicam ao tema e avançar na democratização das relações de



trabalho e melhoria das condições das práticas profissionais e atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS) (Castro *et al.*, 2014).

Tal estratégia se materializou numa parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), considerando a experiência da Universidade em desenvolver processos de qualificação para o SUS. Foi assim proposto e realizado o Projeto intitulado “Apoio a Estruturação da Rede de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde no Brasil” que teve como objetivo apoiar o fortalecimento da área de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS).

Uma das estratégias escolhidas foi investir no processo educativo. Dessa forma, foram realizados cursos de especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, na modalidade de Educação a Distância (EAD), para todas as regiões do país, viabilizados por um Termo de Cooperação celebrado entre o Ministério da Saúde (MS) e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O propósito dos cursos consistiu em qualificar os processos de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, no âmbito do setor público, através da capacitação dos profissionais que atuavam nas dimensões políticas, técnica e administrativa nas secretarias estaduais e municipais de saúde (Castro; Dias; Vilar, 2021).

O público-alvo preferencial dos cursos foi constituído por profissionais responsáveis pelas funções de assessoramento, coordenação ou gerência de recursos humanos/gestão do trabalho e da educação na saúde. Contudo, também foram contemplados: Secretários de Saúde; diretores de hospitais, gerentes dos distritos sanitários, gerentes de unidades básicas de saúde e das unidades de referências, diretores dos escritórios das regionais de saúde (Castro; Dias; Vilar, 2021).

Os referidos cursos tiveram como eixo norteador a educação permanente, que para Miccas e Batista (2014), em uma metassíntese, é importante a sua relação com uma prática transformadora, evidenciando que seus conceitos são baseados nas premissas das políticas públicas e das mudanças históricas da maneira de lidar e reconhecer a educação de adultos em serviço. Identificam ainda que a participação em atividades de formação constitui-se numa forma de democratização nas relações institucionais e pode ser estratégica para a recomposição das relações entre a população, os trabalhadores e os gestores



Nesse sentido, a definição desse direcionamento foi fundamental para estimular a reflexão crítica da realidade dos serviços de saúde, vivenciada pelos alunos em seus locais de atuação e orientar o desenvolvimento profissional para as mudanças necessária às práticas de saúde e o modo de organização do trabalho (Teodósio, 2016, Castro; Limam 2020, Dias *et al.*, 2021).

Acredita-se que a modalidade EAD, permeada pelo uso das tecnologias da informação e da comunicação, proporciona ao profissional acesso ao conhecimento e promover a democratização do saber, não apenas pela sua flexibilidade, mas também por possibilitar a utilização de recursos dentro da própria instituição de trabalho (Silva *et al.*, 2015). Assim, a adoção da modalidade da EAD neste curso ocorreu por possibilitar a democratização do ensino profissional, proporcionando o acesso de um maior contingente de profissionais, envolvidos na gestão do trabalho e da educação no SUS (Teodósio, 2016, p. 2-3).

O número total de concluintes dos cursos foi de 1793 especialistas, sendo 578 da região nordeste, 470 das regiões norte e centro-oeste e 745 da região sul e sudeste, o que configura a contribuição da EAD na socialização do saber de forma ampliada (Vilar *et al.*, 2023).

Desse modo, a adoção do método da problematização, na modalidade a distância, utilizou um livro texto com interação a uma plataforma virtual, ambos utilizando uma linguagem dialógica e integrada, considerando os passos necessários a aplicação do método pedagógico, com a intermediação do professor tutor enquanto facilitador do processo ensino aprendizagem (Vilar *et al.*, 2023).

A proposta pedagógica do processo educativo utilizou a metodologia problematizadora, integrando o ensino ao trabalho e teve como trabalho de conclusão do aluno um projeto de intervenção, orientado pela análise sistemática e estratégica de situações-problemas vinculado à tomada de decisões para resolvê-las. A repercussão do projeto que não se limitava apenas a uma atividade acadêmica tradicional, mas a uma proposta político institucional, pelo fato de possibilitar intervir na realidade de trabalho do aluno, a partir de soluções de problemas.

Souza *et al.* (2017) relatam uma experiência também realizada no Brasil com um curso de pós-graduação, na qual constatam, que o uso das tecnologias da informação e da comunicação baseado na problematização, possibilitou a construção de conhecimentos articulados às práticas, e subsidiou propostas de intervenção inovadoras no trabalho em saúde.

Os fundamentos da comunicação dialógica na educação defendidos por Paulo Freire (1996) na pedagogia da autonomia e outros autores que compactuam com este pensamento, dão



o suporte teórico para os argumentos que consideram o professor tutor como um agente fundamental nas práticas de EaD interativas. Supõe-se que a dialogicidade só será possível nos ambientes de aprendizagem apoiados nas mídias, mediante a ação humana: do sujeito que aprende e do sujeito que acompanha.

No método da problematização o aluno é um sujeito ativo e construtor do seu conhecimento, em íntima relação com a sua prática cotidiana e o professor, apesar de não estar no mesmo ambiente físico, tem a função de mediar a relação entre o sujeito que aprende e o objeto a ser apreendido (Davini, 1994). Desse modo, o aluno desenvolve habilidades, fundamentadas por bases científicas e medidas pelas metodologias ativas, as quais fortalecem sua prática através de atividades teóricas e práticas realizadas no interior dos serviços nos quais estão inseridos.

As metodologias ativas são situações de aprendizagem planejadas pelo professor em parceria com os alunos que provocam e incentivam a participação e a postura ativa e crítica. A esse respeito, Teo, Bolsoi e Ferreti (2019) caracterizam a problematização como uma metodologia ativa que promove a aproximação dos aprendizes com a realidade e contribui para o desenvolvimento de competências críticas reflexivas, dessa forma cria possibilidades para o adensamento do conhecimento e os processos de mudanças.

Neste sentido, a organização dos cursos anteriormente citados teve como ponto de partida a premissa que o impacto dos processos teóricos e metodológicos, fundamentados pela adoção de um modelo pedagógico tendo como princípio norteador a Pedagogia da Problematização, poderia ter repercussões na realidade dos serviços públicos de saúde. Partiu-se do entendimento que a metodologia da problematização, ao possibilitar ao sujeito conhecer a realidade da sua prática, através do olhar crítico, as reflexões e as indagações se tornam instrumentos importantes na caminhada para o aprendizado e para repensar o seu fazer cotidiano. Assim, o aluno torna-se capaz de enfrentar os desafios da vida profissional.

Conforme Berbel (2011), a problematização constitui uma verdadeira metodologia, entendida como um conjunto de métodos, técnicas, procedimentos ou atividades intencionalmente selecionados e organizados em cada etapa, de acordo com a natureza do problema em estudo e as condições gerais dos participantes. Ela tem como fundamento primordial a abordagem pedagógica crítica que concebe a educação como prática social voltada



para a crítica e a transformação social da realidade e no confronto teoria x prática a aprendizagem torna-se significativa (Bebel, 2011).

No que se refere a aprendizagem significativa Carvalho (2015) destaca que é um modelo de aprendizagem que permite ao aluno ampliar seu conhecimento por meio da construção de novos conceitos, tem aderência com os preexistentes e tem ancoragem em suas práticas cotidianas.

Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar as repercussões na prática profissional dos egressos do Curso de Especialização em Gestão do Trabalho e Educação na Saúde, com o uso do método da problematização.

2 METODOLOGIA

Estudo descritivo com abordagem qualitativa, que utilizou a técnica de grupo focal como método fonte para a coleta de dados. Justifica-se a opção por essa abordagem ter alguns aspectos relevantes, entre eles, o conjunto de substantivos cujos sentidos se complementam: experiência, vivência, senso comum e ação. Além disso, conforme Minayo (2014) esse tipo de investigação requer flexibilidade, capacidade de observação e de interação entre os pesquisadores e atores sociais envolvidos, se adequando assim ao estudo proposto e realizado.

No que se refere ao grupo focal, Kitzinger (2000), assevera que é uma forma de entrevistas com grupos, baseada na comunicação e na interação. O principal objetivo desta técnica de entrevista é reunir informações detalhadas sobre um tema específico (sugerido por um pesquisador, coordenador ou moderador do grupo) a partir de um grupo de participantes selecionados.

O contexto do estudo foi o Curso de Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde realizado em vários nos estados e municípios das regiões do Brasil. Os participantes foram 19 egressos dos Cursos de Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, selecionados através de amostra de conveniência.

Ao todo foram realizados 3 grupos focais: Sendo o primeiro da região Nordeste com 6 participantes, o segundo da região norte e centro-oeste com 6 participantes e o terceiro da região sul – sudeste com 7 participantes, correspondendo a cada curso realizado por períodos. As entrevistas foram realizadas por um único moderador, com formação na área de gestão do



trabalho e educação na saúde e com experiência anterior na realização da técnica de grupo focal. Vale ressaltar que, visando aumentar o rigor metodológico e a transparência de pontos essenciais, se utilizou os critérios estabelecidos pelo checklist COREQ.

As entrevistas realizadas foram transcritas na íntegra e analisadas segundo a Análise de Conteúdo de Bardin (2016), a qual tem como objetivo analisar a fala, isto é, o aspecto individual da linguagem realizada por emissores identificáveis, de modo a levar em consideração as significações (conteúdo) e, eventualmente, a sua forma e distribuição para, desta forma, conhecer o que está por trás das palavras sobre as quais se debruça.

Para garantir o critério de confiabilidade, os entrevistados foram identificados pela letra E, seguida pela numeração de 01 a 19, conforme ordem das entrevistas, acompanhada da letra G e o número do grupo focal que eles participaram.

A pesquisa foi encaminhada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Onofre Lopes da UFRN (CAAE 587.19022.6.0000.5292), com o parecer nº 5.444.079, cumprindo os critérios estabelecidos pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), bem como as do ofício circular nº 2/2021 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa. Os participantes foram convidados a ler e a aceitar o termo de consentimento livre e esclarecido, no qual foram explicados a natureza e os objetivos do estudo, assegurado o sigilo de identidade na publicação dos resultados da pesquisa e seu direito à desistência em participar do estudo em qualquer fase da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na análise dos dados destacaram-se as categorias: “**Importância do curso na concepção dos egressos**” e “**repercussões do curso na prática profissional dos egressos**”. Essas categorias foram elencadas a partir das respostas dos alunos sobre a importância do curso para o egresso e se o mesmo tinha promovido mudanças na prática profissional. A maioria dos participantes da pesquisa (92,8%) respondeu positivamente.

As categorias evidenciaram o significado do curso para os egressos e as repercussões, tanto no que se refere ao aprofundamento dos conhecimentos dos egressos, que permitiu a ampliação de um olhar crítico para os cenários e práticas, nos quais estavam inseridos, quanto na implementação de mudanças efetivas nos serviços de saúde.



Assim, na fala da maioria dos participantes do Grupo Focal evidenciou-se que o aprendizado provocou satisfação pessoal por aquisição de novos conhecimentos que promoveram a ampliação do olhar sobre a realidade cotidiana e o aperfeiçoamento profissional, como destaca-se abaixo:

A realização do curso conseguiu ampliar a minha visão - no sentido do aperfeiçoamento profissional e da importância da gestão de pessoas e da necessidade de educação em saúde permanente (E13G3)

Além disso a importância do curso também foi destacada por fazer a relação entre teoria e prática, a partir de reflexões sobre problemas reais. Alguns egressos ressaltaram a importância de o curso ser direcionado para aqueles que trabalham na área de gestão, no nosso caso, participaram do curso todas as outras chefias de RH [...] e área de departamento pessoal [...] assim fomos desenvolvendo várias ações, da área de recursos humanos e que são utilizadas até hoje (E10G2).

Como pode ser visto, as falas reforçam a importância da adoção de um método pedagógico, que estimulou o ciclo formado por ação, reflexão, ação, como agente indutor da identificação de problemas e de intervenções contribuindo para a construção de conhecimentos que se articularam aos saberes prévios dos sujeitos e aos problemas vivenciados em suas práticas reforçando, assim, a importância da aprendizagem significativa nos processos formativos em saúde conforme preconizado nos pressupostos da Educação Permanente em Saúde. Afinal, segundo o Ministério da Saúde a educação Permanente deve ser concebida como aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho, tendo como base a aprendizagem significativa e a transformação das práticas profissionais (Brasil, 2007).

Destaca-se, ainda, que a concepção problematizadora, que sustenta os princípios educativos do curso, possibilitou a vivência prática das metodologias ativas de aprendizagem que suscitaram a problematização das ações dos sujeitos, principalmente àqueles que atuavam durante a realização do curso na área de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, permitindo uma formação reflexiva e a construção e implementação de propostas inovadoras seja na gestão, na educação e /ou no cuidado em saúde.

Nesse processo, “o protagonista da aprendizagem é o próprio aluno, o qual, junto com seus *compañeros*, deve conhecer a realidade para transformá-la. O professor passa a ser um facilitador da aprendizagem do aluno” (Bordenave; Crossetti, 2003, p.4).



A esse respeito Soares, Renata Godinho *et al.* (2022, p. 2) afirmam que a participação do aluno para aquisição do conhecimento, possibilita que ele gere sua forma de aprender, exercendo seu protagonismo e sua autonomia. Nessa mesma linha de entendimento, Cavalcanti, Guizardi (2022) lembram que como o trabalho em saúde é fruto da interação dos profissionais da equipe entre si e com os usuários, este “entre” deve ser considerado como dispositivo nos processos educacionais, com a problematização da realidade, para sua melhor compreensão e construções de soluções.

No que se refere a categoria “**repercussões do curso na prática profissional dos egressos**” alguns egressos consideraram que o impacto na reorganização da prática do processo de trabalho foi possível, graças ao referencial teórico metodológico centrado nos pressupostos da metodologia da problematização, a qual proporcionou a aproximação dos sujeitos aos conhecimentos e reflexões sobre a prática nos serviços de saúde de origem. Assim, a partir da relação entre teoria e prática, em um contínuo movimento de ação/ reflexão/ação, eles foram ao longo do curso repensando suas práticas e construíram seus TCCs no formato de intervenção, voltados para solução de problemas do seu fazer cotidiano.

As falas abaixo representam bem as mudanças na reorganização dos serviços a partir da implantação dos TCC’S, os quais tiveram como base a MP.

Meu trabalho de conclusão de curso, que foi a reimplantação da mesa municipal de negociação permanente do SUS [...]E nós conseguimos fazer esse processo de implantação, que não foi só um projeto. Ele se transformou numa realidade, uma mudança palpável da estrutura de gestão do trabalho lá na SMS em que atuo. (E3G1)

Aqui no município, após a implantação do meu projeto, muita coisa mudou. O nosso sistema de protocolo, hoje, é bem evoluído. A ideia ~~era~~ era acabar com papéis, com o acúmulo de papéis, até pelo meio ambiente e tudo. Mas celeridade aos processos. E isso a gente vem conquistando, graças a Deus. A própria administração trabalhou dessa mesma forma com o protocolo, com o nosso arquivo que ele é, hoje, todo informatizado. (E17G3)

Além disso, as narrativas acima, deixam claro a relevância da adoção de um referencial teórico e metodológico na formação dos egressos que favoreceu, uma aprendizagem significativa e, conseqüentemente, a reorganização das suas práticas. Corroborando com o exposto, Teodósio, Oliveira e Silva (2022) ratificam que

a concordância entre o referencial teórico e metodológico permitiu que os alunos refletissem e analisassem de forma crítica seus contextos de trabalho, no sentido de



buscar estratégias de superação e propor intervenções que pudessem contribuir para as mudanças na área da gestão do trabalho e da educação em saúde.

Vale destacar a importância da educação permanente, como eixo norteador do curso, articulada com o referencial teórico do curso, estimulou aos egressos a contribuírem com estratégias de fortalecimento da educação permanente nos serviços, como pode se observar na fala abaixo.

O Núcleo de Educação Permanente, foi um objetivo da finalização do curso e o meu projeto de intervenção. O Núcleo, hoje, ele existe. Então, nós temos o núcleo implantado. [...] foi algo bem significativo. Assim, o curso deixou o legado dele aqui no município (E13G3).

Neste sentido, considera-se que a escolha da educação permanente, como eixo norteador do curso, foi fundamental para estimular a reflexão crítica da realidade dos serviços de saúde, vivenciada pelos alunos em seus locais de atuação e orientar o desenvolvimento profissional para as mudanças necessária às práticas de saúde e o modo de organização do trabalho (Teodósio, 2016; Castro; Lima, 2020; Castro; Dias; Vilar, 2021).

Ainda no que se refere ao impacto dos trabalhos de intervenção à reorganização dos serviços de saúde, alguns egressos referiram, que outras atividades também trouxeram contribuições para a implementação de novas práticas.

A gente conseguiu construir um instrumento diário de gestão para todas as unidades. [...]Então, assim a gente faz uma avaliação de área que eu achei um instrumento que a gente chama RANDOM, um instrumento de gestão importante[...]diariamente a gente busca solução também desses problemas que são encontrados no RANDOM. (E5G1)

Como nessa especialização, tinha outros profissionais, a gente conseguiu caminhar [...]conseguimos manter ativa a Comissão de Integração Ensino Serviço que era uma coisa que parecia muito distante e, com o conhecimento de tudo que a gente foi aprendendo durante o curso, fortaleceu para que pudéssemos desenvolver o trabalho. E hoje, a gente caminha com a segunda versão do projeto profissional no hospital (E8G2)

Nós conseguimos implantar um plano de carreira, que não existia até então. Hoje nós temos a aprovação de um plano de carreira dos profissionais da saúde, que foi um ganho excelente. Conseguimos implantar a mesa de negociação entre os profissionais da saúde e a gestão, que também foi fruto da especialização (E13G3).



As narrativas anteriores corroboraram com a relevância da adoção de um referencial teórico e metodológico na formação dos egressos que favoreceu uma aprendizagem significativa e, conseqüentemente, a reorganização das suas práticas.

Assim, entende-se que os conteúdos pedagógicos e procedimentos didáticos pautados por esta corrente pedagógica devem estar relacionados ao cotidiano do aluno e às realidades sociais, sendo necessário que o professor esteja pedagogicamente qualificado e domine conhecimentos e práticas para que, de maneira dialógica com o aluno, favoreça o acesso ao conhecimento e o aprendizado deste (Teodósio, 2016).

Convém enfatizar que os professores, em geral, não recebem preparação específica para a docência, conforme nos mostra Masetto (2012), o que pode se aplicar em maior grau para a docência em saúde. Em sua maioria os professores da área da saúde ascendem a categoria docente pelas suas expertises em domínios técnicos científicos. E, considerando que, historicamente, sua formação foi centrada em um modelo biologista e hospitalocêntrico com base em pedagogias tecnicistas não críticas, é inevitável a adoção desse modelo em suas práticas docentes.

A esse respeito, a literatura mostra que no Brasil, apenas no final dos anos 1970 e início dos anos 1980 as concepções pedagógicas críticas passaram a ter maior visibilidade nos processos formativos. Graças aos movimentos pela redemocratização do país, após o final do regime militar, foi possível o amplo debate sobre o sistema educacional, e a mobilização para romper-se com o ideário da educação tradicional e implementar-se um modelo educacional que fosse capaz de propiciar transformações sociais, econômicas e política, baseado nas concepções de Freire (Pereira, 2003).

Nos últimos anos, observa-se uma preocupação com a capacitação de professor /tutor para os domínios teórico e metodológico, acerca das concepções críticas e metodologias ativas, para assumir a mediação de processos educativos.

Destarte, destaca-se na concepção pedagógica do curso, a importância da compreensão do professor como mediador do processo ensino-aprendizagem a partir de um processo de ação-reflexão-ação, utilizando como ferramentas o estímulo à curiosidade, à postura ativa e criativa dos estudantes, no sentido de transformar o seu agir em ações que possam contribuir para as mudanças (Freire, 2005).

De acordo com a concepção freireana, o professor tem o papel de problematizar, conhecer a realidade dos sujeitos que aprendem e estimular a reflexão. Mas, com amorosidade e respeito



a diversidade existente entre seus alunos. Segundo Freire, ensinar é uma ação humana na qual a relação professor e aluno deve ser dialógica (Freire, 2005).

Ainda no que se refere ao impacto dos trabalhos de intervenção à reorganização dos serviços de saúde, alguns egressos referiram, que outras atividades também trouxeram contribuições para a implementação de novas práticas.

A gente conseguiu construir um instrumento diário de gestão para todas as unidades. [...]Então, assim a gente faz uma avaliação de área que eu achei um instrumento que a gente chama RANDOM, um instrumento de gestão importante, porque diariamente a gente faz um RANDOM e diariamente a gente busca solução também desses problemas que são encontrados no RANDOM. (E5G1)

Como nessa especialização, tinha outros profissionais, a gente conseguiu caminhar [...]conseguimos manter ativa a SIES, que era uma coisa que parecia muito distante e, com o conhecimento de tudo que a gente foi aprendendo durante o curso, fortaleceu para que pudéssemos desenvolver o trabalho. E hoje, a gente caminha com a segunda versão do projeto profissional no hospital (E8G2)

Eu acho que contribui na construção de um novo fazer em saúde mental. Porque, além da gente mudar, de sair de um hospital que era psiquiátrico e vim para o hospital geral, a gente quebrou várias estruturas que já estavam cristalizadas [...] E aí nós criamos a RAPS, tanto a RAPS municipal que é a de Vitória da Conquista, [...] também a RAPS regional (E5G1).

Destacou-se também como uma das repercussões do curso o reconhecimento institucional que, muito embora para alguns não tenha se efetivado em melhoria salarial, foi considerada relevante por possibilitar ascensão para novos cargos e/ou funções na instituição de origem e em outra instituição de saúde.

[...]foi um reconhecimento que eu senti já duas vezes, que foi ser convidada para assumir cargo de gestão na gestão do trabalho e educação na saúde. Então, depois do meu processo de especialização, foi quando estava na SMS, eu fui convidada para assumir a gestão do trabalho e educação na saúde lá na SMS Natal. [...]E depois veio o convite para assumir a Subcoordenadoria de Gestão do Trabalho da SESAP (E3G1)

Aqui no município a gente também tem o nosso PCCS. Com o curso de especialização, ele dá uma porcentagem de 10% em cima do salário base. Então, apresentando o diploma de pós de qualquer especialidade, sendo na sua área de atuação do concurso, a gente já tem, automaticamente, esse aumento no salário (E9G2).

Não tive reconhecimento financeiro direto. Mas, eu posso dizer que sim, para além da representatividade com os municípios da região, junto a gerência, junto à superintendência regional de saúde que sempre estão disponibilizando para que eu possa ir representar o município de alguma forma ou até palestrar em outros lugares, deslocar para dar apoio técnico para algum município da região. Que é meio que uma forma de reconhecer o trabalho desempenhado (E13G3).



Segundo Bendassolli (2012, p. 38), “a problemática do reconhecimento é uma preocupação antiga na história do pensamento humano, remetendo a questões acerca do relacionamento do “eu” consigo próprio e com o outro”. Ainda para a mesma autora,

O reconhecimento no trabalho é um dos temas mais instigantes da relação sujeito-trabalho, pois coloca em discussão a importância deste último no processo de construção da identidade pessoal, bem como a importância do outro e dos coletivos de trabalho no estabelecimento de julgamentos sobre o valor do sujeito e daquilo que ele faz quando trabalha (Bendassolli, 2012, p. 38).

Teodosio (2014) a partir dos estudos de Dubar (2011) afirma que a construção das identidades profissionais pode ser modificada na relação do sujeito com a prática profissional no interior do contexto do trabalho e que dentre os múltiplos fatores, apontada pelo autor, pode-se destacar o reconhecimento no seu processo de trabalho. Para ele, o fato de muitos não conseguirem e não terem acesso ao reconhecimento que esperavam constitui um dos elementos mais preocupantes de uma crise de identidades particularmente dolorosa (Dubar, 2011).

O não reconhecimento é um problema que vem historicamente sendo mencionado por egressos de outros cursos e a maioria dos Cursos de Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, realizados nas diferentes regiões do Estado brasileiro, apresentaram essa problemática nos seus relatórios finais (Castro *et al.*, 2014).

Assim, destaca-se o papel fundamental dos gestores na criação de condições que assegurem aos trabalhadores o seu crescimento profissional, e isso envolve a questão do reconhecimento, e ressaltam também a necessidade da consolidação de Plano de Cargos, Carreiras e Salários, que em alguns dos municípios, envolvidos nesse estudo, ainda não foi implantado.

Além disso, alguns participantes ressaltaram obstáculos para a implantação dos projetos de intervenção nos serviços, principalmente pelo não envolvimento da gestão. [...] não existe um entendimento sobre a importância da formação pelos gestores maiores [...] alguns compreendem a gestão do trabalho como se fosse puramente o provimento de pessoal (E3G1).

A esse respeito, Ribeiro (2022), fazendo análise das problemáticas vivenciadas por alunos do CGETS, em um estado do sul do Brasil, para viabilização dos projetos de intervenção, aponta para a necessidade de se priorizar a implantação das intervenções dos egressos, no sentido de contribuir com a política de educação permanente nas secretarias de saúde e que as ações



educativas no trabalho não sejam pontuais e atendam às necessidades locais, transformando a gestão, o trabalho, a formação e o controle social na saúde.

Portanto, não obstante algumas dificuldades, a exemplo do não reconhecimento financeiro, citado pelos egressos, pode-se afirmar que os resultados encontrados, no estudo, corroboram com a premissa que o curso teve um reflexo positivo na prática dos profissionais da área da gestão e educação na saúde, principalmente no que se refere a adoção da metodologia problematizadora e os preceitos da Política da Educação Permanente em Saúde, como eixos norteadores do curso.

4 CONCLUSÃO

A realização do estudo possibilitou a análise das repercussões na prática profissional dos egressos do Curso de Especialização em Gestão do Trabalho e Educação na Saúde e do Mestrado Profissional em Gestão, Trabalho, Educação e Saúde. Foi confirmada a premissa inicial que o uso do método da problematização criaria possibilidades: para o aprofundamento dos conhecimentos dos egressos, ampliação de um olhar crítico para os cenários e práticas, e para a implementação de mudanças efetivas nos serviços de saúde, nos quais estavam inseridos.

Destaca-se que a adoção da concepção problematizadora possibilitou a vivência prática das metodologias ativas de aprendizagem que suscitaram a problematização das ações dos sujeitos, principalmente àqueles que atuavam na área de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, permitindo uma formação reflexiva e a construção e implementação de propostas inovadoras seja na gestão, na educação e /ou no cuidado em saúde, nos serviços de saúde.

Além disso, confirmou-se que a escolha da educação permanente, como eixo norteador do curso, foi fundamental para estimular a reflexão crítica da realidade dos serviços de saúde, vivenciada pelos alunos em seus locais de atuação e orientar o desenvolvimento profissional para as mudanças necessária às práticas de saúde e o modo de organização do trabalho.

Evidenciou-se, também, a importância do tutor no processo educativo com mediação tecnológica como facilitador e articulador. O método pedagógico estimulando o ciclo formado por *ação, reflexão, ação*, foi agente indutor da identificação de problemas e de intervenções em vista de superações.



Ressalta-se como limitação da pesquisa a não participação de todos os egressos, o que certamente ampliaria o olhar sobre o objeto, todavia considera-se que a amostra utilizada foi significativa. O tempo pós a realização dos cursos também pode ser considerado um fator limitante da pesquisa

Recomenda-se que sejam realizados outros cursos com natureza semelhante, visto que a demanda para área de gestão do trabalho educação na saúde para o SUS, considerando os estados e municípios tem dinamicidade em relação a entrada de novos atores que protagonizam a gestão na referida área.



REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BENDASSOLLI, P. Reconhecimento no trabalho: perspectivas e questões contemporâneas. **Psicologia em Estudo**, v. 17, n. 1, p. 37-46, 2012.

BERBEL, N.A.N. As metodologias ativas e a promoção de autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

CASTRO, J. L.; *et al.* Curso de Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Relatório final**. Natal (RN): Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014.

CASTRO, J.L.; DIAS, M.A.; VILAR, R.L.A. Quando o trabalho e a educação se encontram no SUS: trajetória de uma experiência. **Qualificação da Gestão do Trabalho no SUS**: registro de uma experiência. 1. ed. Natal: Una, 2021.

CAVALCANTI, F.O.L.; GUIZARDI, F.L. Educação continuada ou permanente em saúde? análise da produção panamericana da saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, n. 1, 2022.

DAVINI, M.C. Do processo de aprender ao de ensinar. In: Brasil. **Capacitação pedagógica para instrutor/supervisor da área da saúde**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 1994.

DIAS, M.A.; *et al.* Gestão do trabalho no Sistema Único de Saúde: necessidades identificadas a partir da percepção dos sujeitos envolvidos. In: CASTRO, J.L.; VILAR, R.L.A.; COSTA, T.P.T.C. **Trabalho e educação na saúde**: análises e vivências. Natal (RN): Una, 2020.

DUBAR, C.; TRIPIER, P.; BOUSSARD, V. **Sociologie des professions**. Paris: Armand Colin, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1996.

HOCHMAN, B.; *et al.* Desenhos de pesquisa. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 20, sup. 2, 2005.

KITZINGER, J. Focus groups with users and providers of health care. In: POPE, C.; MASETTO, M.T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2012.

MAYS, N. **Qualitative research in health care**. 2. ed. London: BMJ Books, 2000.

MICCAS, F.L.; BATISTA, S.H.S.S. Educação Permanente em Saúde: metassíntese. **Rev Saúde Pública**, v. 48, n. 1, p. 170-185, 2014.

PIERANTONI, C.R.; *et al.* **Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde**. Rio de Janeiro: CEPESC, 2012.



RIBEIRO, E.R. Reflexões sobre o Curso de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde no Paraná: semeando e colhendo frutos. In: CASTRO, J.L.; VILAR, R.L.A.; DIAS, M.A. **Qualificação da Gestão do Trabalho no SUS: registro de uma experiência.** Natal: Uma, 2022. p. 85-11.

SILVA, N.A.; *et al.* Limites e possibilidades de ensino a distância (EAD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 20, n. 4, p. 1-8, 2015.

SOARES, R.G.; *et al.* A problematização como ferramenta de formação de professores sobre metodologias ativas. **Acta Educ**, v. 44, 2022.

SOUZA, N.S.; *et al.* O uso da problematização em educação a distância: desafios e contribuições para a formação em saúde. **Em Rede - Revista de Educação a Distância**, v. 4, n. 1, p. 220-234, 2017

TEO, C.R.P.A.; BORSOI, A.T.B.; FERRETTI, F. Metodologia da problematização: uma possibilidade para o desenvolvimento de competências crítico-reflexivas em contextos curriculares tradicionais. **Educação**, v. 42, n. 3, p. 486-495, 2019.

TEODOSIO S.S.S. **Formação e processos identitários de enfermeiros no Rio Grande do Norte: memória de egressos (anos de 1970).** 2014. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2014.

TEODÓSIO, S.S.S. **Relatório final da turma 02 de Santa Catarina.** Relatório (Curso de Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

TEODÓSIO, S.S.S.; OLIVEIRA, N.H.S.; SILVA, M.E. A Educação Permanente em Saúde: contribuições para o fortalecimento da gestão do trabalho e da educação no estado de Santa Catarina. In: CASTRO, J.L.; VILAR, R.L.A.; DIAS, M.A. **Qualificação da Gestão do Trabalho no SUS: registro de uma experiência.** Natal: Uma, 2022. p. 169-85.

VILAR, R.L.A.; *et al.* **Qualificação das Equipes em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde: caminhos e desfechos na prática profissional de egressos da especialização.** Relatório final. Natal (RN): Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2023.